

RELATO DO PETIANO EGRESSO

Daniel Pereira Sampaio



Egresso do PET-Economia UFES. Professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da UFES. Doutor e Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP. Graduado em Ciências Econômicas pela UFES.

Foi com muita alegria que recebi o convite para escrever para a edição comemorativa dos 30 anos do grupo PET-Economia/UFES! Aproveito a oportunidade para parabenizar ao grupo por esse momento tão importante! É hora de celebrar! Parabenizo a todas e a todos, sejam petianos (atuais e egressos), tutores (atual e egressos) e estudantes, profissionais, gestores e professores que, de alguma forma, contribuíram para as atividades ao longo das últimas três décadas.

Ao mesmo tempo em que é uma celebração, o momento também nos coloca um convite à reflexão. A comemoração dos 30 anos do

PET-Economia/UFES está inserida em uma conjuntura bastante complexa. A conjuntura internacional nos convida a refletir sobre os tensionamentos geopolíticos internacionais: flexibilização da pandemia da Covid-19; guerra entre Rússia e Ucrânia; ascensão da China e as disputas com os Estados Unidos; crescimento do fascismo; aumento global da desigualdade, da pobreza e da fome; avanços da degradação ambiental, da violência e de demais opressões, entre outros.

Em nosso país, a conjuntura também nos convida a refletir e agir, seja em relação aos temas presentes na agenda externa, seja nas especificidades internas. Tanto como reflexos da arena internacional quanto daqueles relacionados a um certo estilo de (sub)desenvolvimento. Por exemplo, pelo avanço da desindustrialização, da reprimarização, da prática da austeridade e do desfinanciamento de políticas sociais (inclusive das Universidades), do coronelismo, do latifúndio monocultor, do aumento da violência, da precarização do trabalho, do retorno do Brasil ao Mapa da Fome, das mais variadas opressões (raça/cor/etnia/gênero), entre outros.

Nesse contexto, podemos levantar alguns desafios para nossa Universidade e, mais especificamente, para o nosso curso de

Ciências Econômicas. No início do atual ano de 2022, retornamos para as atividades presenciais na Universidade, após dois anos de necessárias atividades remotas, que foram realizadas em virtude da pandemia. Muitas alunas e alunos estão tendo o primeiro contato com a Universidade, as professoras, os professores, os técnicos-administrativos e os colegas⁵.

Sempre que tenho a oportunidade, afirmo que a Universidade é um espaço de aprendizados e vivências. Trata-se de um local privilegiado para a realização de estudos individuais e coletivos; promoção de debates e aproximação com diversos temas, grupos de estudos e pesquisas. É local, também, para aprender sobre distintas “visões de mundo”. Evidentemente, tal formação facilita e orienta a entrada no mercado de trabalho, com profissionais atentos para enfrentar desafios contemporâneos. É um espaço de vivências, nos corredores, cantina, Teatro, Cinema, Galeria de Arte, Centro de Línguas etc. A Universidade é espaço, portanto, para a formação teórica, técnico-instrumental, humanística e cultural.

O projeto pedagógico do nosso curso de Ciências Econômicas da UFES contempla a relevância dessas dimensões, especialmente quando se posiciona pela defesa da formação plural dos estudantes. É importante ressaltar que a participação no grupo PET-Economia potencializa esses momentos de vivências e

⁵ Ao mesmo tempo em que a flexibilização da pandemia retoma nosso contato e convivência, ela também nos revelou a importância de estar presente de modo ativo no mundo digital.

aprendizados na Universidade e a formação plural no nosso curso. Tomo a liberdade de afirmar isso, pois tive a experiência de viver um pouquinho no programa.

Possivelmente, meu primeiro contato com o PET-Economia foi na “Semana de Calouros”. Além da apresentação, houve um momento que era chamado “Oficina de Conjuntura”. Tive a oportunidade de participar do processo seletivo do PET-Economia no final do primeiro período da graduação (2005/1)⁶, tendo ingressado efetivamente no início de 2005/2. Participei do grupo PET-Economia/UFES por pouco mais de dois anos, até setembro de 2007. Durante esse período, acredito que aprendi sobre qual é o “sentido” do programa, realizei as atividades e pude passá-las para os novos ingressantes do grupo.

Tenho muita gratidão por todos os momentos vividos, tanto com o tutor, o saudoso professor Reinaldo Carcanholo (*in memoriam*), quanto com os demais colegas. Sem dúvida, muitas amizades foram ali realizadas e permanecem até os dias atuais. Desde já, peço desculpas se esqueci de alguém, mas seguem meus agradecimentos: Diogo, Felipe, Ana Maria, Celso, Lorena, Julierme, Mariana, Camilla, Gabriela, Parlei, Patrick, Rodrigo Delpupo, Paula, Victor, Érico (*in memoriam*), Dihego, Danielle, Eduardo, Augusta, David, Vitor, Rafael Venturini...

Durante meu período no programa, pude participar de um conjunto de atividades que me

⁶ Em 2005/1, ainda como calouro, ingressei na gestão do Centro Acadêmico Livre de Economia (CALECO).

despertaram o desejo de continuar estudando e pesquisando durante e após minha graduação. Gostei de fazer parte das várias atividades que o grupo realizava na época, muito das quais permanecem até os dias de hoje⁷. Dentre as atividades, gostaria de destacar o “Do Economês para o Português”, o “Teatro do Oprimido”, a “Resenha Econômica”, os “Seminários”⁸, a “Semana de Calouros”, a “Discussão e Reunião Literária” e, também, as comissões internas. Dentre as comissões internas, a que mais gostei de participar foi a “Comissão de Egressos”, que nos colocou em contato com diversas gerações de petianos. Foi tocante perceber não só o carinho e a gratidão, mas também a formação crítica e aproximação com a academia das diversas gerações.

Em 2006, fomos convidados para participar da comissão organizadora do Encontro Nacional de Economia Política (ENEP), organizado pela Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), que aconteceu na UFES. Nesse evento, recebemos economistas críticos relevantes em nossa cidade, em um evento de grande porte. Foram marcantes as viagens com os colegas do PET-UFES. Fomos para o ENAPET de 2006, em Florianópolis/SC e, em 2007, para Belém/PA⁹. Durante essas viagens, pude ter um

⁷ Provavelmente, algumas das atividades que não existiam na época são: Podcast (Resenha Econômica e Mulheres na Economia), Discussão Musical, Mostra Interna de Artigos Acadêmicos e Mostra de Profissões. Elas revelam a necessária atualização do PET-Economia, em especial, com o mundo digital.

⁸ Mais especificamente, me recordo de um sobre o movimento Mangubeat e outro sobre o Punk Rock.

⁹ A viagem para Belém/PA durou três dias para ir e três dias para voltar!

contato maior com os colegas dos demais grupos PET da UFES e com o movimento nacional dos grupos PET. Nesses eventos pude perceber, mais claramente, a relevância nacional do grupo PET-Economia/UFES e do tutor da época, o professor Reinaldo Carcanholo. Além disso, foi possível ver muitos personagens que participavam ativamente da lista de e-mails do PET-BR¹⁰. No final de 2008, ao final do curso e já como “petiano egresso”, tive a oportunidade de viajar com alguns colegas para participar da ANPEC em Salvador/BA. Participar desses eventos foi muito importante para conhecer novos lugares, culturas, pessoas e, também, para perceber que nosso curso nos traz a possibilidade de ter uma boa formação.

Na época que fui petiano, tínhamos que participar de pelo menos um grupo de pesquisa. Naquele período, eram poucos os grupos no nosso Departamento, por essa razão era altamente recomendável a participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Conjuntura. Meu primeiro contato com o Conjuntura foi ainda no primeiro semestre de 2005, tendo assistido apenas a uma ou duas reuniões. A decisão de não entrar em algum grupo, naquele momento, foi porque achei que seria difícil fazer aquelas atividades em um momento tão inicial do curso. No entanto, o professor Paulo Nakatani, coordenador do grupo, decidiu dar uma pausa nas atividades por aproximadamente um ano. O grupo retornou

¹⁰ Acompanhar a lista de e-mails do PET-BR era um desafio, dada a quantidade de mensagens. Mas rendia, ao mesmo tempo, boas reflexões e risadas.

em meados de 2006, com mais professores e alunos participantes. A proposta inicial era retomar o processo de formação do corpo docente, discutindo as metodologias das pesquisas, propor discussões e, no primeiro trimestre de 2007, avançar para publicar um boletim especial com um balanço do primeiro Governo Lula.

A experiência de participar do número especial do Boletim de Conjuntura foi incrível. Participei do subgrupo “Nível de Atividade”, sob coordenação do professor Vinícius Pereira, sendo responsável pela subseção do Produto Interno Bruto (PIB), a tal “vaca sagrada dos economistas”. Em especial, foi na elaboração deste boletim que me identifiquei com as atividades do Conjuntura, com os temas ali abordados, e a elaboração dele me traz boas memórias¹¹. Foi no grupo de conjuntura que primeiramente tive contato com o tema da desindustrialização no Brasil, que venho discutindo desde aquela época. Era um tema novo para a época e continua em evidência até o presente momento.

Acompanhar o noticiário econômico em jornais e órgãos oficiais do governo acabou se tornando uma atividade rotineira, que era compartilhada entre todos os participantes do Grupo, em relação aos mais diversos temas econômicos, especialmente por listas de e-mail. Discutir sobre os temas de economia era prazeroso e palco de intensos debates nos corredores, almoços no RU, cafés na cantina e

demais espaços de sociabilidade, especialmente com o Rafael Silva (*in memoriam*) e o Victor. Esse processo se intensificou após a grande crise internacional, que se iniciou no final de 2007, e teve efeitos desastrosos na economia global em 2008. Enquanto docente, não tinha muita ideia do significado daquela crise, mas, pacientemente, nossos professores nos ajudavam a entender aquele momento histórico.

Após, aproximadamente, quinze anos de minha saída como integrante do PET-Economia/UFES, permaneço com muito carinho e boas memórias. Agradeço pelos momentos vividos, pelos aprendizados e vivências. Percebo que, ao longo desse tempo, o PET-Economia buscou se atualizar, mas, ao mesmo tempo, manter princípios importantes, como o do trabalho em grupo, da diversidade e da pluralidade. Muitos desafios estão postos, dos quais destaco a necessária atualização dos valores das bolsas e o valor de custeio. Tais avanços não virão sem luta! Junto com a luta, vamos aproveitar o momento, estourar o espumante (ou a bebida que preferir), encher as taças, brindar e celebrar os 30 anos do PET-Economia/UFES!

¹¹ Participei, primeiramente, do subgrupo “Nível de Atividade” e, um tempo depois, migrei para o subgrupo “Empregos e Salários”.